

## **O Perfil de Pesquisa Científica sobre Triple Bottom Line: uma análise bibliométrica dos últimos 13 anos.**

**CAMILA GUIMARAES MONTEIRO DE FREITAS ALVES**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
camila\_gmf@hotmail.com

**MÔNICA PEREIRA DA SILVA**

UFRRJ  
monicapsilva8@hotmail.com

## O Perfil de Pesquisa Científica sobre *Triple Bottom Line*: uma análise bibliométrica dos últimos 13 anos.

### 1. INTRODUÇÃO

A utilização da expressão *triple bottom line* está relacionada a fatores de medição de desempenho econômico, social e ambiental. Este tripé de sustentabilidade, também chamado de 3Ps ( Person, Planet e Profit) tornou-se um imperativo a empresas em todo o mundo. Os resultados das empresas passam a ser medidos em termos sociais, ambientais e econômicos. Apesar de serem ainda de caráter voluntário, estes aspectos podem aparecer nos relatórios corporativos das empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

O termo *triple bottom line* foi introduzido por Jonh Elkington que definiu sustentabilidade como “princípio que assegura que nossas ações de hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para futuras gerações”. Esta discussão, que ganhou destaque a partir da década de 90, tem se expandido no meio acadêmico face à a relevância do tema para o mundo contemporâneo, como também pelo desafio que se impõe as empresas, governo e sociedade.

Diante disto, então pergunta-se: qual a dinâmica da produção acadêmica voltada para o *Triple Bottom Line*? Este artigo tem, pois, como objetivo apresentar um mapeamento das principais publicações sobre *triple bottom line* na esfera internacional por meio de técnicas bibliométricas.

As técnicas bibliométricas são segundo Spinak (1996), um conjunto de técnicas empregadas com a finalidade de estudar a organização da ciência ou campo de conhecimento específico a partir das fontes bibliográficas. Para Porter, Kongthon e Lu (2002), a bibliometria é a contagem de atividade bibliográfica, permitindo estudo de diversos aspectos, como as citações, documentos referenciados, autores, instituições e outros.

O eixo teórico deste artigo abordará conceitos sobre *triple bottom line*, com foco na sustentabilidade corporativa, e pesquisa bibliométrica. O método utilizado na pesquisa será de natureza aplicada de caráter exploratório e descritivo. Utilizou-se como base do método escolhido a base *Scopus* e o argumento de busca para a extração das publicações foi o termo “*triple bottom line*”. Este termo foi buscado nos títulos, palavras-chaves e resumo das publicações. Como resultados, podem-se identificar os autores mais produtivos, os mais referenciados, a evolução da produção científica da área nos últimos 13 anos, os países mais produtivos, as instituições mais produtivas e as fontes dos artigos.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Triple Bottom Line

#### 2.1.1 – Contexto histórico

O significado de desenvolvimento sustentável para negócios foi introduzido por John Elkington no início da década de 1980. Em 1984 escreveu também o livro *The green capitalists* que previa o surgimento de uma nova era do capitalismo. Três anos mais tarde foi lançado o relatório da Comissão Internacional do Meio Ambiente e Desenvolvimento que trouxe o termo desenvolvimento sustentável para o vocabulário dos políticos internacionais (ELKINGTON, 2001).

A revolução ambiental, segundo Elkington (2001, p. 18), perpassou por dois momentos importantes: na década de 60, na qual pensadores ambientalistas, como Paul Ehrlich, Barry Commoner e Teddy Goldsmith defendiam a ideia de que as trajetórias combinadas do crescimento populacional, poluição industrial e destruição do ecossistema ameaçava o futuro; e em 1989 quando ocorreu a segunda onda ambiental ou “onda verde”, na qual se expôs ao mundo a crescente agressividade predatória da indústria.

Um importante acontecimento desta “onda verde” ocorreu em 1997 quando os principais artigos da *Business Review* dos meses de janeiro e fevereiro foram intitulados *Beyond greening: strategies for a sustainable world* e *Growth through global sustainability*. (ELKINGTON, 2001). Neste mesmo ano, a publicação do livro de John Elkington *Cannibal with forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business* tornou o termo “*Triple Bottom Line*” amplamente conhecido. Neste sentido, organizações como o GRI (*Global Reporting Initiative*) e a AA (*AccountAbility*) passaram a promover o termo e o seu uso em corporações de todo o mundo, refletindo um conjunto de valores, objetivos e processos que uma organização deve forçar para criar valor em três dimensões: econômica, social e ambiental. (LAGES et al, 2010)

Quando John Elkington utilizou a expressão “*triple bottom line*” como um método para medir a sustentabilidade, relacionou tal expressão a fatores usados na medição de desempenho como o econômico, o ambiental e o social. Na literatura, não existe um consenso real como com as dimensões exatas utilizadas para as medidas de desempenho.

Para Jackson *et al* (2011) algumas dimensões utilizadas são a melhoria da comunidade, meio ambiente, empreendedorismo e educação (apud Sher & Sher, 1994) e engajamento das partes interessadas, a integridade organizacional e ativismo das partes interessadas (apud Pintor-Morland, 2006). Em todos os casos, o desempenho é medido com base no impacto das empresas na sociedade como um todo, tanto agora como no futuro.

Para Slaper e Hall (2011), o *Triple Bottom Line* é um quadro contabilístico que incorpora estas três dimensões (social, ambiental e financeira). Isso difere de sistemas de informações tradicionais já que incluem medidas ecológicas (ou ambiental) e sociais que podem ser difíceis de atribuir meios adequados de medição. As dimensões do *Triple Bottom Line* também são comumente chamados três Ps: *person, planet e profits*.

Na próxima seção serão abordados os novos paradigmas da sustentabilidade, com foco na sustentabilidade corporativa e que de que forma as organizações se depararão com grandes desafios destes novos cenários.

## 2.1.2 – Sustentabilidade e o Triple Bottom Line

O modelo contemporâneo de crescimento econômico gerou desequilíbrios globais. De um lado a abundante riqueza no mundo contrasta com a miséria, degradação ambiental e poluição crescentes. Neste sentido, a integração dos aspectos sociais, ambientais e econômicos da sustentabilidade com as políticas emergentes serão cruciais para o século XXI (Elkington, 2001; McDonough and Braungart, 2002). Sustentabilidade é, portanto, o novo paradigma dos negócios do século atual:

“Nossa capacidade de disseminar a sustentabilidade de mais longo prazo dependerá muito da nossa capacidade em auxiliar mudanças entre os capitalistas, mercados financeiros, investidores, classes gerenciais, consumidores das economias emergentes, nações em desenvolvimento e países menos desenvolvidos no mundo”. (ELKINGTON, 2001, prefácio)

Fauzi *et al* (2010) declaram em seu artigo sobre sustentabilidade corporativa que o desempenho corporativo sustentável deverá incluir os componentes de medida de desempenho social, financeiro e ambiental. A inclusão dos aspectos sociais e ambientais na medição e avaliação do desempenho empresarial pode ser entendida pelo fato de que a responsabilidade da empresa não é apenas para gerar bem-estar econômico (lucro), mas também para cuidar da sociedade e do meio ambiente. Esta visão, segundo os autores, também está em linha com a abordagem que define o conceito de Desenvolvimento Social Corporativo. Os autores ainda compreendem que esta visão é dinâmica e não estática e que se faz necessária a monitorização contínua, que adapte o conteúdo dos elementos de medição às mudanças que se desenvolvem ao longo do tempo no mercado e na sociedade.

Elkington (2001, p. 5) afirma que estamos vivenciando um conjunto de novos valores ou revisando valores que serão primordiais para a transição da sustentabilidade. O conceito de sustentabilidade está entrando, segundo o autor, na linguagem empresarial em diferentes velocidades e em diferentes partes do mundo, com valores atuais e emergentes. Como resultado o enfoque no futuro deve ser não somente no aspecto tecnológico e nos sistemas de gerenciamento, mas também nos valores e nas intenções.

Ainda segundo Elkington (2001, p. 37-41), as empresas estão sendo desafiadas sobre as implicações dos três pilares em suas atividades, tanto as industriais quanto as agrícolas, desde a sua cadeia de fornecedores até sua logística reversa. Mas ainda não está claro que o capitalismo poderá se tornar sustentável, conforme o termo é assimilado atualmente. Contudo, existem evidências, segundo ao autor, que o modelo de empresa livre oferece um caminho mais coerente com as necessidades do mundo atual, uma vez que ela é adequadamente modelada pela pressão social e por regulamentações. O autor também afirma que estamos ainda longe da sustentabilidade, que não pode ser definida por uma única corporação. Ao contrário, ela deve ser definida para um sistema econômico-social-ecológico completo, e não para suas partes.

### 2.1.2.1 – Os novos paradigmas da sustentabilidade

Fauzi *et al* (2010) o *Triple Bottom Line* pode ser interpretado como propondo não somente uma mudança importante nas práticas de gestão, de negócios, como também na orientação social e do cuidado com o planeta. Afirmam ainda que não é uma abordagem

utópica e ratificam a necessidade da inclusão nas agendas corporativas, de governo e da sociedade.

Elkington (2001, p. 37-41), define sustentabilidade como “princípio que assegura que nossas ações de hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para futuras gerações”. O autor ainda elenca sete dimensões de um futuro sustentável e para cada uma delas relaciona um bloqueio e que poderá ofuscar a visão dos líderes.

Tabela 1 – Os paradigmas da sustentabilidade

<b>Dimensões</b>	<b>Velho Paradigma</b>	<b>Novo Paradigma</b>
Mercado	Consentimento	Competição
Valores	Regidos	Maleáveis
Transparência	Fechado	Aberto
Tecnologia do ciclo de vida	Produto	Função
Parcerias	Subversão	Simbiose
Tempo	Amplitude	Extensão
Governança Corporativa	Exclusivo	Inclusivo

Fonte: Adaptado de ELKINGTON, John. Canibais com Garfo e Facas.SP: Makron Books, 2001.

Para o autor são os seguintes os bloqueios que permitem em uma visão míope em relação à sustentabilidade:

- a) Mercado – os líderes convivem como sentimento que a sustentabilidade é uma nova forma de religião, em vez de uma nova forma de valor que a sociedade demandará e que as empresas de sucesso disseminarão;
- b) Valores – os líderes entendem que o negócio das empresas é gerar a criação de valor econômico e não de valores sociais e éticos;
- c) Transparência – Os líderes supõem que sua responsabilidade termina na porta da fábrica e de que os impactos dos três pilares em suas operações serão dispersos naturalmente;
- d) Parcerias – Os líderes acreditam que poderão enfrentar os desafios da transição da sustentabilidade sozinhos;
- e) Tempo – Os líderes creem que a escala de tempo dos mercados financeiros constituem a única realidade;
- f) Governança corporativa – Os líderes convivem com a falta de capacidade de ver o mundo ao seu redor e os novos desafios nestas sete dimensões da sustentabilidade.

Neste sentido, compreende-se a importância e a relevância desta discussão para o mundo contemporâneo, como também o grande desafio que se impõe não somente ao mundo corporativo como também aos governos e a toda sociedade.

Na seção seguinte será apresentada a metodologia aplicada nesta pesquisa em relação a mapeamento dos estudos e publicações sobre o tema *Triple Bottom Line* na esfera internacional.

## 2.2 O Método do Perfil de Pesquisa (*Research Profiling*)

De acordo com Spinak (1996), a análise bibliométrica é um conjunto de técnicas empregadas com a finalidade de estudar a organização da ciência ou campo de conhecimento específico a partir das fontes bibliográficas, para identificar os atores, as suas relações e as tendências.

Conforme Porter, Kongthon e Lu (2002), a bibliometria é a contagem de atividade bibliográfica, permitindo o estudo de diversos aspectos, como, por exemplo, as citações, documentos referenciados, palavras-chave, autores, instituições, entre outros. De acordo com os autores uma maneira de aperfeiçoar a revisão da literatura tradicional é realizar uma revisão de literatura aprimorada, com a análise de bases de dados, coletando-se registros relativos a uma pesquisa de interesse, possibilitando a obtenção de informações úteis para o contexto da pesquisa, permitindo, por meio do uso intensivo de computação.

Segundo Macias-Chapula, (1998), os indicadores bibliométricos possibilitam a análise e visibilidade dos impactos e da produção do conhecimento científico no âmbito nacional e internacional.

O emprego das técnicas bibliométricas auxilia neste mapeamento, possibilitando a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos para mapear informações, a partir de registros bibliográficos de documentos armazenados em bases de dados (SANTOS, KOBASHI;2009).

Kobashi e Santos (2006) afirmam que as bases de dados permitem o armazenamento das informações e o acesso a essas, possibilitando a realização de estudos sobre um campo de pesquisa, com base na análise da sua produção científica, indicadores bibliométricos e visualização da informação por meio de mapas.

Neste estudo, realizou-se a *Research Profiling* traduzido como “Perfil de Pesquisa”. As etapas do método podem ser resumidas, conforme Porter e Cunningham (2005), num processo em três etapas, conforme a *Figura 1*.



**Figura 1 – Etapas do método de Perfil de Pesquisa**

**Fonte:** Adaptado de Porter e Cunningham (2005)

Esse método responde a quatro tipos de perguntas, a saber: Quem, O que, Onde e Quando. Por exemplo: Quem são os autores mais produtivos em determinada área? O que é estudado especificamente? Onde os resultados são publicados? Quando aparece na literatura?

Outras questões podem ser levantadas, tais como, que instituições conduzem a pesquisa publicada no campo? Quais são os tópicos frequentes, e como a temática evolui ao longo do tempo?

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é de natureza aplicada, de caráter exploratório e descritivo. O estudo foi desenvolvido por meio do método de análise bibliométrica e consistiu em três etapas: coleta de dados, análise de dados e representação dos dados. A figura 2 ilustra a sequência das etapas.

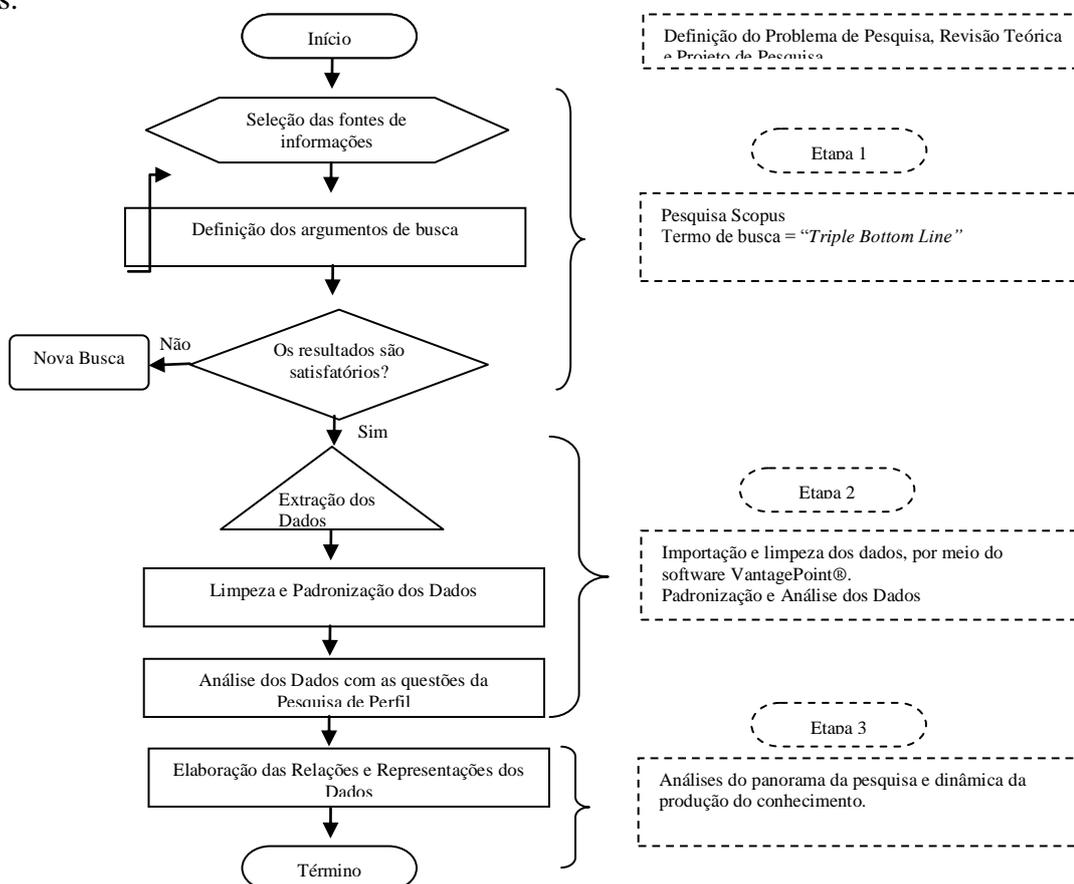


Figura 2 – Fluxo da Pesquisa

Com base na identificação do problema de pesquisa - qual a dinâmica da produção acadêmica voltada para o *Triple Bottom Line*? - passou-se à etapa de seleção das fontes de informação. A etapa de coleta dos dados consistiu na escolha da base de dados a ser usada. Optou-se pela base *Scopus* por ser uma bases internacional relevante.

Após a identificação da base de dados, estabeleceu-se o argumento de busca para a extração dos artigos da base de dados. Elegeram-se o termo “*Triple Bottom Line*”, a fim de maximizar a possibilidade de incluir o conjunto de publicações relevantes relacionados a esse tema. Buscou-se esse termo nos títulos, palavras-chave e resumo das publicações. O resultado da busca gerou 538 artigos.

A partir desses dados, partiu-se para o próximo passo, a limpeza dos dados, por meio do software *VantagePoint*®. Nesse passo, excluiu-se os artigos repetidos e foram padronizados os nomes dos autores, dos autores referenciados, das instituições, dos países,

das palavras-chave e demais itens utilizados para mapear a área escolhida. Realizou-se também o agrupamento de dados semelhantes, como por exemplo, das palavras-chaves.

Após a limpeza e ao agrupamento das informações, analisou-se 533 artigos.

Na sequência, foram realizadas análises básicas, para descrever o panorama da pesquisa, e, em seguida, análises avançadas, com o objetivo de revelar a dinâmica da produção de conhecimento no campo do *Triple Bottom Line*. As análises são descritas a seguir.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na Etapa de Análise e construção do Perfil de Pesquisa, buscou-se responder às seguintes questões referentes aos dados analisados:

- 1 – Quem são os autores mais produtivos?
- 2 – Quem são os autores mais referenciados?
- 3 – Quais as instituições mais produtivas?
- 4 – Quais são as principais fontes dos artigos?
- 5 – Quais os países que mais produzem na área?
- 6 – Qual a evolução da publicação?
- 7 – Quais são as palavras-chave?

A Tabela 1 apresenta os 22 autores mais produtivos. Observa-se que Jeyaretnam, T.; Price, R. J.; Smith, P. A. C. encontram-se na primeira posição. Entretanto, não há uma discrepância nas publicações, visto que os números de artigos publicados não diferem muito.

**Tabela 1** – Autores mais produtivos

Ordem	Volume de artigos publicados	Autores
1	4	Jeyaretnam, T.; Price, R. J.; Smith, P. A. C.
2	3	Bordass, B.; Elkington, J.; Fletcher, T. D.; House, R. A.; Isaksson, R.; Lenzen, M.; Lyons, K. W.; Meade, L. M.; Milne, M. J.; Minster, M. H.; Presley, A. R.; Rachuri, S.; Sadiq, R.; Sarkis, J.; Sridhar, K.; Sriram, R. D.; Taylor, C. M.; Vanclay, F.; Venkatesh, G.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, a partir dos dados da *Scopus*, por meio do VantagePoint ®

A Tabela 2 apresenta os 20 autores mais referenciados, ordenados pelo número de artigos que os referencia. Também apresenta o volume de instâncias, ou seja, a quantidade de citações feitas a um mesmo autor, independente do número de registros. Por exemplo, um único artigo pode referenciar cinco obras de um mesmo autor, desta forma, ter-se-ia um

registro e cinco instâncias. Observa-se que os autores Elkington, J.; Milne, M. J. e Sarkis, J. aparecem tanto na lista dos autores mais produtivos quanto em autores mais referenciados.

**Tabela 2** – Autores mais referenciados

<b>Ordem</b>	<b>Autor</b>	<b>Registros</b>	<b>Instâncias</b>
1	Elkington, J.	132	170
2	Porter, M. E.	41	61
3	Hart, S. F.	40	62
4	Scotland, R. Gray	39	109
5	Adams, C. A.	29	53
6	McDonough, W.	29	32
7	Braungart, M.	28	31
8	Schaltegger, S.	26	58
9	Edward Freeman, R.	24	25
10	Deegan, C. M.	23	49
11	Norman, W.	23	25
12	Zadek, S.	23	25
13	Bansal, P.	22	32
14	Hawken, P.	22	25
15	Klassen, R. D.	21	61
16	MacDonald, C.	21	23
17	Meadows, D. H.	21	44
18	Carroll, A. B.	20	37
19	Milne, M. J.	20	54
20	Sarkis, J.	20	55

**Fonte:** Elaborado pelos autores, a partir dos dados da *Scopus*, por meio do VantagePoint ®

Na Tabela 3, estão ordenadas, pelo número de artigos publicados, as 12 instituições mais produtivas. Para fins de comparação, também são elencados o número de instâncias, que é maior quando um artigo é escrito em co-autoria com autores da mesma instituição, o que acontece nos casos do CSIRO, University of Queensland, University of Tasmania, Queensland University of Technology e University of Tokyo, demonstrando que há interação intrainstitucional.

**Tabela 3** – Instituições mais produtivas

<b>Ordem</b>	<b>Instituições</b>	<b>País</b>	<b>Registros</b>	<b>Instâncias</b>
1	CSIRO - Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization	Australia	13	16
2	University of Queensland	Australia	12	16
3	University of Tasmania	Australia	6	8
4	RMIT University	Australia	5	5
5	Clark University	Estados Unidos	4	4
6	University of Melbourne	Australia	4	4
7	Queensland University of Technology	Australia	4	5

8	University of Tokyo	Japão	4	6
9	University of Sydney	Australia	4	4
10	Kiri-Garai Research	Australia	4	4
11	University of New South Wales	Australia	4	4
12	The Leadership Alliance	Canada	4	4

**Fonte:** Elaborado pelos autores, a partir dos dados da *Scopus*, por meio do VantagePoint ®

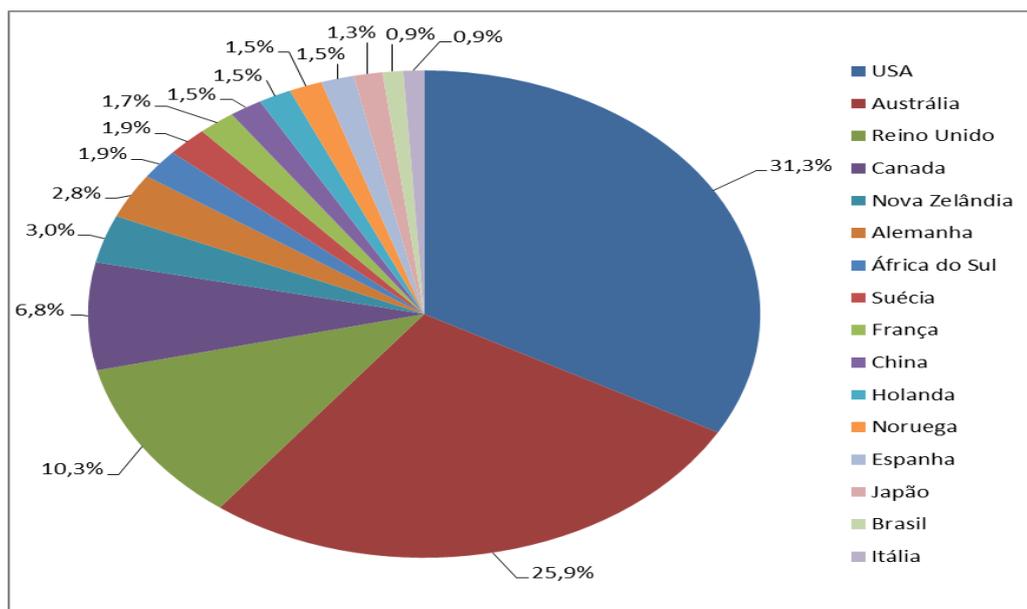
Na tabela 4 estão descritas as principais fontes dos artigos extraídos da base *Scopus*, sendo o maior volume advindo do *Journal of Cleaner Production*, com 14 registros.

**Tabela 4** – Principais fontes dos artigos

Ordem	Fonte	Registros
1	Journal of Cleaner Production	14
2	ASEE Annual Conference and Exposition, Conference Proceedings	8
3	Business Strategy and the Environment, Journal of Sustainable Tourism	7
4	Australasian Institute of Mining and Metallurgy Publication Series, Corporate Environmental Strategy	6
5	Animal Production Science, Building Research and Information, International Journal of Interdisciplinary Social Sciences, Journal of Business Ethics, Learning Organization, Proceedings of the ASME Design Engineering Technical Conference	5

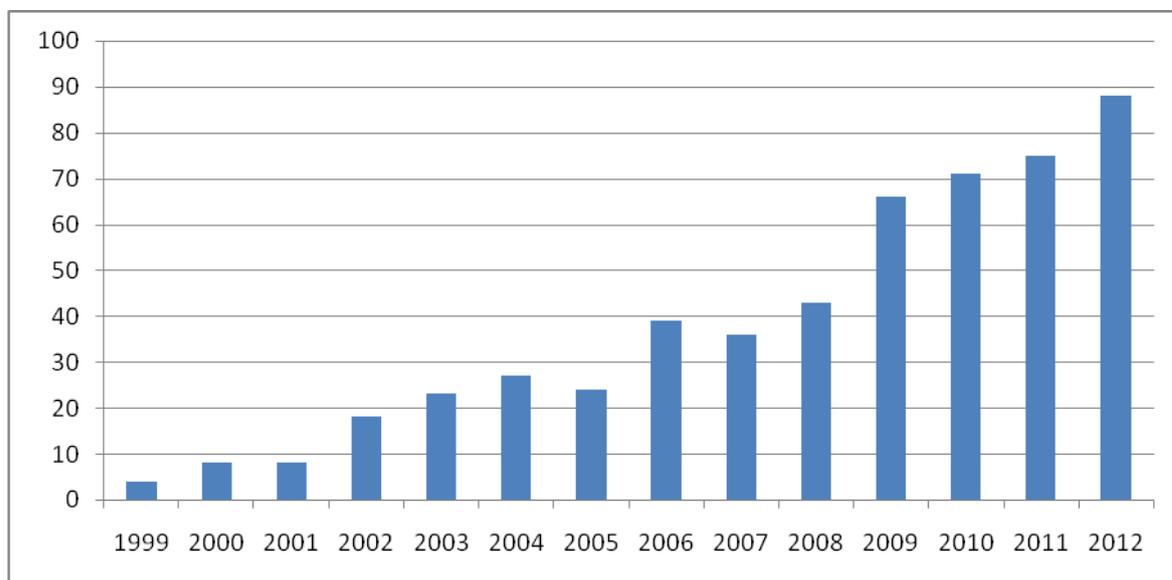
**Fonte:** Elaborado pelos autores, a partir dos dados da *Scopus*, por meio do VantagePoint ®

A figura 3 apresenta a participação relativa dos países nas publicações sobre *Triple Bottom Line*. Observa-se que 31,3% da produção mundial está concentrada nos EUA, sendo que os 10 países que mais produzem concentram 75,3% da produção. O Brasil possui representatividade de 0,9% da produção mundial, evidenciando o baixo volume de publicação nacional.



**Figura 3** - Representatividade dos países na produção sobre *Triple Bottom Line*  
**Fonte:** Elaborado pelos autores, a partir dos dados da *Scopus*, por meio do VantagePoint ©

A figura 4 demonstra o volume por ano de publicação dos artigos extraídos, sendo que o período de análise representa 13 anos de produção de estudos sobre *Triple Bottom Line*. O primeiro artigo publicado extraído na base *Scopus* data de 1999. Observa-se que a publicação de artigos sobre o tema em estudo tem sido crescente.



**Figura 4** – Ano de publicação dos artigos  
**Fonte:** Elaborado pelos autores, a partir dos dados da *Scopus*, por meio do VantagePoint ©

O gráfico ilustra a evolução nos últimos 13 anos e, se considerado pelo menos os últimos 6 anos, observa-se que houve evolução de novos trabalhos por ano.

Na tabela 5 têm-se a matriz autor x palavra-chave, na qual observa-se as palavras-chave dos artigos dos autores mais produtivos, a quantidade de registros de cada palavra-chave e a quantidade de artigos produzidos por autor.

**Tabela 5** – Matriz Autor x Palavra-chave

Quantidade de Registros	Autor	Palavra-Chave														
		Qtde de Registros	221	206	67	52	47	27	20	15	8	7	6	4	3	3
		Triple Bottom Line' Sustentability	Sustainable urban development	Environmental impact assessments	Sustainable decision making	Perth Western Australia	Sustainable waste management	Australasia	Sustainability assessments	New zealand	Mixed farming	Learning organizations	urban storm water	Agricultural Research	Sustainability criteria	
4	Jeyaretnam, T		4													
4	Price, R. J.										4			3		
4	Smith, P. A. C.		3									3				
3	Fletcher, T. D.					3	3	3					3			
3	House, R. A.	3	3													
3	Isaksson, R.		3													
3	Lenzen, M.	3														
3	Lyons, K. W.	3	3													
3	Meade, L. M.		3		3											
3	Milne, M. J.		3								3					
3	Minster, M. H.	3	3													
3	Presley, A. R.		3		3											
3	Rachuri, S.	3	3													
3	Sadiq, R.		3							3						3
3	Sarkis, J.		3		3											
3	Sridhar, K.	3														
3	Sriram, R. D.	3	3													
3	Taylor, C. M.	3	3													
3	Venkatesh, G.			3												

**Fonte:** Elaborado pelos autores, a partir dos dados da *Scopus*, por meio do VantagePoint ®

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo com base na utilização da técnica bibliométrica propôs identificar a dinâmica da produção acadêmica voltada para o *Triple Bottom Line*. Buscou-se responder a sete questões: (a) os autores mais produtivos, (b) os autores mais referenciados, (c) as

instituições mais produtivas, (d) as principais fontes dos artigos, (e) os países mais produtivos, (f) a evolução da publicação e (g) as palavras-chaves.

Entre os autores mais produtivos estão Jeyaretnam T, Price R. e Smith, P.A.C, mas não são os mais referenciados nas publicações. Os autores mais referenciados são Elkington, J. , Porter M.E. e Hart, S.F. Jonh Elkington está entre os autores mais referenciados como também o mais citados nos artigos pesquisados.

Na lista das instituições mais produtivas estão a CSIRO, a University of Queensland e a University of Tasmania. As principais fontes têm seu maior volume extraído do *Journal of Cleaner Production*. Quanto aos países mais produtivos estão em ordem de publicações: Estados Unidos, Austrália, Reino Unido e Canadá.

Neste estudo percebe-se também um crescente aumento nas publicações. No horizonte de 13 anos, os últimos seis anos são, notadamente, referência no numero de publicações. Em relação às palavras-chaves identificadas pela base *Scopus* as palavras *triple bottom line* e sustentabilidade foram as mais referenciadas.

## 6. REFERÊNCIAS

ELKINGTON, John. **Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FAUZI, Hasan; SUENSSON, Goran; RAHMAN, Azhar Abdal. **Triple Bottom Line as sustainable corporate performance: a proposition for the future**. *Sustainability*, 2010, 2. 1345-1360; doi: 10.3390/su2051345. Disponível em: <http://www.mdpi.com/journal/sustainability>. Acesso em 17/11/2012.

JACKSON, Aimee; BOSWELL, Katherine; DAVIS, Dorothy. **Sustainability and Triple Bottom Line Reporting: What is it all about?** *Internacional Journal of Business, Humanities and Technology*. Vol.1 no 3; November 2011. Disponível em: <http://ijbhtnet.com/journals>. Acesso em: 17/11/2012.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. **Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas**. *TransInformação*, v. 18, n. 1, p. 27-36, jan/abr 2006. ISSN 0103-3786.

LAGES, Rafael Talayer da Silva; LAGES, Rosamaria Talayer da Silva; Francédilha; Sergio Luiz Braga. **Indicadores de desempenho com o conceito do Triple Bottom Line e a metodologia do Balanced Scorecard**. VI Congresso Nacional de Excelência em gestão. Rio de Janeiro, Ago 2010. ISSN 1984-9354.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago 1998. ISSN 1518-8353.

MCDONOUGH, William; BRAUNBGART, Michael. **Beyond the Triple Bottom Line: designing for the triple top line.** MBDC, 2002. Disponível em: <http://www..mbdc.com>. Acesso em: 17/11/2012.

MILNE; Markus J.; BYRCH, Christine. **Sustainability, environmental pragmatism and the Triple Bottom Line: good question, wrong answer?** Dec, 2011. Disponível em: <http://www.utas.edu.au>. Acesso em: 17/11/2012.

PORTER, A. L., KONGTHON, A.; LU, C. **Research profiling: Improving the literature review.** *Scientometrics*, 53, 351-370, 2002.

PORTER, A. L., CUNNINGHAM, S. W. **Tech mining: exploiting new technologies for competitive advantage.** Hoboken, NJ: Wiley, 2005.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. *Pesq. bras. Ci. Inf.*, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009. ISSN 1983-5116.

SLAPER, Timothy F.; HALL, Tanya J. **The Triple Bottom Line: What is it and how does it work?** Indiana Business Research Center, 2011. Disponível em: <http://www.ibrc.indiana.edu/ibr/2011>. Acesso em: 17/11/2012.

SPINAK, E. **Dicionário enciclopédico de bibliometria, cienciometria e informetria.** Caracas: UNESCO, 1996.

VANCLAY, Frank. **Impact Assessment and the Triple Bottom Line: competing pathways to sustainability?** Jan, 2004. Disponível em: <http://www.academia.edu/1397712>. Acesso em: 17/11/2012.